



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA

SUSANA SILVA SENA

**REFLEXÕES SOBRE PROMOÇÃO DE INFORMAÇÕES
ARQUIVÍSTICAS NA *WORLD WIDE WEB***

**JOÃO PESSOA
2015**

SUSANA SILVA SENA

**REFLEXÕES SOBRE PROMOÇÃO DE INFORMAÇÕES ARQUIVÍSTICAS
NA *WORLD WIDE WEB***

Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Arquivologia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Arquivologia.

Orientador: Prof. Dr. Marckson R. F. de Sousa

**JOÃO PESSOA
2015**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S474r Sena, Susana Silva.

Reflexões sobre promoção de informações arquivísticas na World Wide Web / Susana Silva Sena. – João Pessoa: UFPB, 2015.
27f.

Orientador (a): Prof. Dr. Marckson Roberto F. de Sousa.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) –
UFPB/CCSA.

1. Disseminação da informação. 2. Informações arquivísticas. 3.
Habilidades do arquivista. 4. Tecnologia da informação. 5. websites.
I. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU: 930.25:004.738.5(043.2)

SUSANA SILVA SENA

**REFLEXÕES SOBRE PROMOÇÃO DE INFORMAÇÕES ARQUIVÍSTICAS NA
WORLD WIDE WEB**

Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Arquivologia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Arquivologia.

Aprovada em 07 de dezembro de 2015.

Marckson Roberto F. de Sousa

Prof. Dr. Marckson Roberto F. de Sousa
(Orientador – DCI/PPGCI/UFPB)

Profa. Ms. Ediane Toscano Galdino de Carvalho
(Examinadora – DCI/UFPB)

Rosilene Paiva Marinho de Sousa

Ms. Rosilene Paiva Marinho de Sousa
(Examinadora – UFPB)

REFLEXÕES SOBRE PROMOÇÃO DE INFORMAÇÕES ARQUIVÍSTICAS NA WORLD WIDE WEB

Susana Silva Sena
susana_ssjp@hotmail.com

Resumo:

A crescente busca pela informação trouxe adventos tecnológicos no auxílio aos meios de busca e organização da informação, a *World Wide Web* (www) deu origem a uma ampla variedade de recursos de informação e serviços, que modificaram o comportamento dos profissionais ligados a informação. Os arquivistas, gerenciadores de informação, arquitetos da informação, receberam um leque de meios informacionais, tendo que rapidamente incorporá-los em seu ambiente de trabalho, obrigando esses profissionais a gerarem competências para tratar o problema da preservação digital, classificação da informação e autenticidade dos documentos. Esse artigo busca oferecer uma reflexão sobre os processos empregados nessa busca através do gerenciamento da informação, observando que as promoções de informações arquivísticas começaram a se expandir em meios a um crescente fluxo informacional gerado pela www, proporcionando acesso à informação em qualquer espaço, tempo e lugar, onde as unidades de informações arquivísticas buscam promover seu uso de maneira adequada.

Palavras-chave: Disseminação da Informação. Informações Arquivísticas. Habilidades do Arquivista. Tecnologia da Informação. *websites*.

REFLECTIONS ON PROMOTION ARCHIVAL INFORMATION IN THE WORLD WIDE WEB

Abstract:

The increasing search of information has brought technological advents in order to help in the search media and information organization, the *World Wide Web* (www) originated a vast varieties of information resources and services, which changed professional behaviors in relation to the information. The archivists who are information managers, information architects, received an amount of information where withals, which having been incorporated promptly in work environment, requiring these professionals to develop competences to tackle the issue concerning digital prevention, information classification and document authenticity. This article provides a reflection about processes that are used in this research through management of the information, noticing the information archival promotion, which started expanding in middle of enormous quantity of information that is used by www, providing pieces of information from any moment and anywhere for the reason the archival information unit can be used properly.

Keywords: Dissemination of Information. Archival information. Skills of the Archivist. Information technology. *websites*

1 INTRODUÇÃO

Em meio aos novos ambientes informacionais, a internet surge como ferramenta de promoção à disseminação da informação, onde os produtos e serviços oferecidos pelas instituições arquivísticas podem apresentar-se como diferenciais, serviços esses correspondentes a classificação, catalogação, higienização, entre outros. Nesse aspecto observa-se que os serviços arquivísticos no tocante a informação, abrangem todos os mecanismos oferecidos pelos arquivistas em suas funções, além de que os produtos oferecidos para a promoção da informação por esses profissionais abordam catálogos, guias, entre outros.

Essa promoção dos recursos oferecidos pelos profissionais da informação vem a valorizar seus trabalhos nos intercâmbios com a sociedade, servindo de valor estratégico e tornando-se primordial e de importância na cultura organizacional com a crescente disseminação de informações em um ambiente de trabalho que envolva a arquivística. As informações necessitam de reorganização, podendo ser encontradas nos ofícios, portarias, correspondências, atas, ou em qualquer documento que possa ser colocado até mesmo em uma base de dados e que possa servir para atender à necessidade informacional de determinado indivíduo.

O *world wide web*, em sua nomenclatura é descrita como uma “teia mundial”, também conhecida como *web* ou *www*, correspondendo a um sistema de documentos em hipertexto conectados através da internet. Desde o seu surgimento, nos anos 90, a *web* vem se destacando de forma efetiva na construção e alimentação do conhecimento para a sociedade contemporânea, vindo a ser uma fonte praticamente inesgotável de divulgação de informações.

A promoção de informações arquivísticas na *web* não apresenta simplicidade, conduzindo a alguns questionamentos sobre: qual a importância do *world wide web* para a disseminação de informações arquivísticas no ambiente digital? Associada a essa linha de pensamento, se faz necessário investigar formas de organização de informações arquivísticas, além de como utilizá-las de maneira correta.

O estudo aqui proposto possui um caráter investigativo, uma vez que a cada dia é maior a quantidade de áreas que interagem com a *web*, tornando-se primordial que haja uma melhor compreensão de abordagens conceituais e a interligação com outras áreas do saber. Para realizar uma reflexão sobre a promoção de informações

arquivísticas, utilizou-se um estudo exploratório, que segundo GIL (2006, p. 43) “[...] tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista, a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis”. Inicialmente, foi realizada uma revisão bibliográfica com o intuito de amadurecer os conceitos envolvendo a disseminação da informação na *world wide web*, as habilidades do arquivista e as influências da tecnologia da informação no trabalho do arquivista. A pesquisa bibliográfica permitiu o conhecimento de vários obstáculos informacionais quanto ao material pesquisado, e algumas possíveis soluções que contribuíram para o desenvolvimento desta reflexão, tendo em vista que a *web* em si já é uma barreira, devido aos poucos materiais publicados sobre o assunto no contexto da arquivologia. A pesquisa possibilitou uma busca específica, que direcionasse as reais necessidades de pesquisas nessa área, e principalmente ao se perceber da necessidade de interação do arquivista com profissionais de outras áreas do conhecimento.

Para os arquivistas, como para uma grande gama de profissionais, a colaboração com outras áreas se constitui como um elo que busca um intercâmbio no sentido de prover fontes de informação e novas formas de trabalho. Analisando os profissionais em suas visões e perspectivas, esse profissional tem por missão o tratamento da informação para sua disseminação e uso, sendo importante destacar que a “problemática da recuperação da informação, sua organização e o estabelecimento de padrões tecnológicos e semânticos no contexto do ciberespaço passou a constituir-se a partir do advento da *web*” (CUNHA, 2006, p. 12), tratando-se de um recurso considerado ainda recente na sociedade, onde muitos nem mesmo possuem acesso a esse meio de disseminação da informação.

2 WORLD WIDE WEB

Os meios de recuperação da informação através de meios tecnológicos modificaram a forma de acesso ao conteúdo, trouxeram ferramentas de buscas para a *web*, permitindo ao usuário mais agilidade e organização das informações, surgindo o ciberespaço para modificar os paradigmas existentes, o que Lévy (1999, p. 22) descreve como

O ciberespaço (que também chamarei de "rede") é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo.

De certa maneira, essa facilidade na busca e disponibilidade de informações desenvolveu hábitos nos usuários, que estão mais despreocupados na organização das informações adquiridas, deixando para a os sistemas informacionais digitais essa tarefa. Santos e Santana (2015, p. 465) afirmam que

O ciberespaço é este espaço de 'disponibilização' de informações e sua importância está justamente na comunicação, ou seja, nesta circulação de informações entre os dispositivos conectados pela internet, assim como a possibilidade de interação entre as pessoas que estão ou não fisicamente distantes.

O acesso às informações em se tratando de internet é uma linha crescente, onde o usuário está constantemente diante de inúmeras informações, que são produzidas em larga escala, ao mesmo tempo em que permite o acesso a qualquer informação, em qualquer lugar do mundo, permitindo velocidade nas trocas de informação produzidas e repassadas com a utilização deste meio. É importante observar que nem todas as informações produzidas são necessárias em determinado momento, pois a observação que cada usuário absorve, pode diferir dependendo do contexto, sendo necessário que cada um tenha a consciência que muitas informações disponibilizadas no ciberespaço estão em desordem. Nem tudo o que é disponibilizado possui relevância, algumas informações podem até mesmo apresentar-se como inúteis, sendo necessário se estabelecer critérios de busca.

Nesse ponto de vista

O meio social ou profissional ao qual o sujeito vive, a estrutura das lacunas enfrentadas pelo grupo e o modo em como resolvê-las estabelece um contexto definido por normas, convenções, práticas que moldam o comportamento por meio dos quais a informação torna-se útil. (SANTOS; SANTANA, 2015, p. 460).

É através das necessidades pessoais que o usuário irá buscar a informação, independente do meio ou formato. Nesse contexto a *web* pode contribuir no processo de busca e recuperação da informação, facilitando o acesso do usuário para satisfazer suas necessidades informacionais. Cunha (2006) relata que a *web* teve seu marco inicial com a criação de um projeto desenvolvido por Tim Berners-Lee, físico britânico-cientista da computação, cujos conceitos culminaram com a sua

consolidação. A partir de então, novos meios de busca por informação vêm sendo gerados, onde a cada dia mais o campo da pesquisa tecnológica se transforma, originando meios de comunicação em massa.

No pensamento de Gomes (2010, p. 9),

Tim berners-lee, queria poder arrumar a própria bagunça, queria poder falar com todo mundo, e de forma um pouco mais fácil, tanto estudou que acabou unindo e criando as três tecnologias elegantes da world wide web; a URL, ou (URI) que é o endereço para identificar os recursos e saber onde encontrá-los; o HTTP, que é o protocolo para mover dados na web e em toda a internet; e o HTML, que é a linguagem que representa o conteúdo em termos de páginas na web e promover sua união através dos links.

Surge nesse paradigma a arquitetura da informação, a qual Tarapanoff (2006, p. 240) afirma que “a arquitetura da informação fornece suporte às ações de gestão do conhecimento, à medida que visa promover a acessibilidade à informação armazenada, para garantir a eficácia do processo decisório nas organizações”. Através da arquitetura da informação são criados modelos ou conceitos de informação, empregados em atividades que exigem detalhes explícitos de sistemas complexos, como aqueles disponibilizados em sistemas de biblioteca e arquivos, ou mesmo em sistemas de gerenciamento de conteúdo.

Tarapanoff (2006, p. 240) enfatiza que

A função da arquitetura da informação seria a de estruturação do ambiente informacional, para viabilizar os processos de gestão. Uma arquitetura efetiva tem como consequência a economia de recursos e aumento da eficiência da organização, pois torna a informação adequada prontamente acessível aos gestores.

Essa mesma linha de pensamento é compartilhada por Rosenfeld, Morville e Arango (2015), ao estabelecerem que a arquitetura da informação corresponde a uma combinação entre esquemas de organização, navegação, rotulação e busca em *websites* e suas várias manifestações, incluindo *Intranets* e portais corporativos, apoiada pelas estruturas de representação da informação, correspondentes aos vocabulários controlados, tesouros e metadados.

As tecnologias vêm cumprindo o papel transformador quando acessadas no tempo e espaço no qual se fazem necessárias, desenvolvendo e promovendo o desenvolvimento de uma informação organizada e direcionada, permitindo aos seus usuários uma utilização otimizada de todos os recursos disponíveis. Porém, necessitam em sua estrutura de profissionais capacitados para organização, classificação e disseminação, abrangendo profissionais como gerenciadores de

informação, arquivistas, entre outros. Se faz necessário estar atento ao formato das informações, sua legitimidade e fidedignidade, buscando caminhar em conjunto com os novos meios informacionais.

De acordo com as ideias de Tarapanoff (2006, p. 87),

A Internet constituiu, ao mesmo tempo, uma fonte de informações e um meio de comunicação. Ela ofereceu acesso rápido à informação sob forma bruta, por meio de portais de informação, motores de busca e outros recursos.

Atualmente o ciberespaço configura-se como um novo espaço social e tecnológico de procedimentos, informação e transações econômicas, apresentando-se como facilitador na gestão da informação. A rede mundial de computadores está interconectada por uma infraestrutura de telecomunicações que permite o processamento e transmissão digital de forma rápida, eficiente e segura, e quando bem gerenciada, apresenta-se como um meio eficaz e capaz de proporcionar a todas as classes sociais o livre acesso à informação.

Lévy (1999, p. 30) descreve a “*world wide web*” como parte da Internet que agrega em um único e imenso hipertexto ou hiperdocumento (compreendendo imagens e sons), informações que podem alimentar imensos bancos de dados, produzindo instrumentos que auxiliem no compartilhamento das informações. Essas informações devem ser organizadas sistematicamente, permitindo a integração das mídias digitais em formato de texto, áudio, imagem e audiovisual, classificada como hipermídia, para serem executadas e acessadas de forma praticamente simultânea, onde todos possam usá-las da forma que necessitem. Lévy (1999, p. 30) ressalta ainda que:

Aquilo que identificamos, de forma grosseira, como novas tecnologias recobre na verdade a atividade multiforme de grupos humanos, um dever coletivo complexo que se cristaliza, sobretudo em volta de objetos materiais, de programas de computador e de dispositivos de comunicação. É o processo social em toda sua opacidade, é a atividade dos outros, quer entorna para o indivíduo sob a máscara estrangeira, inumana, da técnica.

O diálogo entre o sistema de informação e seus usuários deve ocorrer através de uma metodologia que adote linguagens documentárias para a representação de conteúdos no processo de indexação. Para isso, se faz necessária a participação de profissionais que entendam de bases de dados, códigos de programação e meios tecnológicos. A inserção do profissional arquivista encontra um amplo desafio, tendo

que podem criar elementos para gerar uma melhor utilização das informações conduzidas na rede.

Lévy (1999, p. 254), discute a *www* como sendo “uma forma não linear de apresentar e consultar informações”, onde um endereço virtual é acessado e caminha-se para as informações ao qual são endereçadas. Dependendo da página escolhida, poderão ser encontradas informações sobre qualquer assunto no formato de texto, imagem ou ambos, ou até mesmo a assuntos relacionados, normalmente seguindo um determinado padrão. Caso um arquivista participe da organização da informação, este poderá contribuir com processo de recuperação mais direcionado a um determinado público de usuários. A utilização de padrões poderá contribuir para um melhor compartilhamento da informação.

Gomes (2010, p. 12) enfatiza que:

Os webstandards (padrões web) apareceram como regras para que a *www*, não virassem um caos absoluto, para isso as empresas criaram o W3C, (world wide web) consortium; <http://www.w3.org>- internacional; <http://w3c.br>-escritório brasil, sua função elementar é regulamentar as normas técnicas para web.

A W3C produz padrões que possibilitam uma maior confiança nos produtos informacionais oferecidos pela internet, objetivando um acesso rápido e de fácil navegação em qualquer equipamento e em qualquer lugar, correspondendo a uma instituição de padronização da *web*, que agrega empresas e órgãos governamentais.

Nesse contexto, as publicações na *web* tomam outros níveis antes não considerados. Segundo Cunha (2006, p. 50) as “publicações na Web alcançaram níveis elevados de crescimento e deste modo não existem profissionais de informações suficientes para representá-los em sua totalidade”. Assim, se faz necessário criar estruturas que auxiliem os profissionais em sua perspectiva de abranger mais e mais usuários e suas necessidades. O referido autor também ressalta a importância da *web* semântica,

É um dos projetos da *World Wide Web Consortium* (W3C). Esta organização foi fundada em outubro de 1994, por Tim Berners-Lee, qual visa promover uma melhor comunicação entre homem-máquina, ou seja, permitir entendimento entre a linguagem entendida pelo homem e a linguagem entendida pela máquina de forma que a máquina consiga entender semanticamente um comando dado pelo usuário do sistema, no caso a *Web* (CUNHA, 2006, p. 52).

A *web semântica* almeja fazer com que os sistemas possam entender semanticamente uma determinada busca, tornando possível, através da utilização

da RDF (*Resource Description Framework*), correspondente a um método para se obter conhecimento em um mundo descentralizado quanto aos objetos existentes. Os artefatos tecnológicos ainda são vistos pelos arquivistas como uma barreira, principalmente ao se observar as reais situações que os mesmos encontram em seu ambiente de trabalho.

3 O ARQUIVISTA E A REVOLUÇÃO TECNOLÓGICA

A arquivística acompanha uma linha de diversas áreas do conhecimento, tais como a administração, a história, informática, entre outras, que alinhada a suas atividades, procura reestruturar a organização da informação. Nesse ponto, a prática arquivista cruza em especial com a administração, pois é a principal responsável pela produção dos documentos com caráter arquivístico, determinando para a prática arquivista não só um caráter de organizador, mais também de administrador e gestor da informação. Tarapanoff (2006, p. 281), destaca que:

A produção de informação operacionaliza-se com práticas bem definidas, apoiadas em um processo de transformação que se orienta por uma racionalidade técnica, que lhe é específico; estas práticas são representadas por atividades relacionadas com a reunião, a seleção, o processamento e o armazenamento da informação, por exemplo. A produção de informação se acumula continuamente para formar os estoques de informação, que são quantidades estáticas de informação armazenadas em arquivos, bases de dados, redes ou sistemas de informação em memórias organizacionais.

A crescente busca por informação tem caminhado lado a lado com os meios de organização tecnológica, fazendo com que os arquivistas busquem se aperfeiçoar em seu ambiente de trabalho. Os arquivos possuem em seu ambiente uma fonte de informação única a respeito das pessoas e da estrutura organizacional, estando interligados a conceitos da administração das instituições, tendo em vista que o profissional arquivista se configura como administrador e gerenciador da informação, não podendo estar relacionado a conceitos inadequados quando, por exemplo, se depara com aspecto de “arquivo morto”, nomenclatura essa muito usada no passado, onde a informação só era acessível por meio do papel, sendo a mesma guardada, estocada, mas de difícil acesso.

A implantação de tecnologias no ambiente de trabalho produz meios de utilização da informação pelos usuários, facilitando o acesso em um ambiente que

antes era só específico do arquivista. Para Santos e Santana (2015, p. 463), as pessoas estão migrando de um “usuário passivo, que recebia informações quando, como e onde as grandes organizações da mídia decidiam, vê-se a mudança, considerando suas atuações, como sujeito informacional e como ator social nas comunidades virtuais”.

Um espaço virtual agrega diferentes tipos de usuários de uma instituição, interligando setores e pessoas com diferentes necessidades de informação que poderão utilizar o potencial e características da *web* de acordo com seus objetivos. Isso também pode servir para redefinir as formas de relacionamento com os usuários, atraindo inclusive outros que dificilmente iriam ao arquivo em sua localização física, devido a situações preferenciais ou motivacionais.

Oliveira et. al (1996, p. 7) caracterizam a gestão da informação como:

Uma forma de gestão, que tem como objetivo apoiar a política global da empresa, na medida em que torna mais eficiente o conhecimento e a articulação entre os vários subsistemas que a constituem. Além disso, apoia os gestores na tomada de decisão, torna mais eficaz o conhecimento do meio envolvente e estimulando a evolução da estrutura organizacional.

A revolução tecnológica facilita as mudanças do modelo do profissional arquivista, necessitando que o mesmo se aproprie de competências e habilidades específicas, aplicando-as no ambiente no qual atua, ou seja, o profissional precisa ter conhecimento dos recursos que norteiam a gestão da informação em qualquer campo, e principalmente no campo tecnológico.

Para Mariz (2012, p. 41),

A interatividade trouxe uma mudança no relacionamento do público, mudanças de interação com o usuário, que deixa de ser passivo. A Web 1.0 trouxe muitas transformações na comunicação organizacional, mas muitas instituições não conseguiram acompanhar as modificações da web 2.0. O simples fato de o contato via e-mail estar disponível no site, não torna a internet interativa.

Com a evolução da tecnologia, chegou-se a *web* 2.0 que alavancou ainda mais a forma de intercâmbio dos *websites* das instituições arquivísticas com seus usuários por meio dos facilitadores existentes, a exemplo da utilização das mídias sociais, onde as instituições se fazem cada vez mais presente utilizando seus Blogs, Facebook, Twitter, Youtube, entre outros. Há uma imensa variedade de redes sociais e formas de compartilhamento da informação que podem ser usadas como meios de comunicação e de troca de informação das instituições com seu público

que, contudo, em alguns momentos não atingem os propósitos desejados tendo em vista a velocidade da evolução tecnológica.

Os *websites* têm deixado de ser vistos como algo estático, um ultrapassado canal de mão única, com comunicação apenas da instituição para usuário. A exploração dos recursos colaborativos da *web 2.0* tem possibilitado aos usuários o diálogo e a troca de informações, tendo os canais de comunicação passados a compreender a comunicação “muitos-para-muitos”, havendo diálogo entre o usuário e a instituição e entre os próprios usuários, possibilitando uma mútua colaboração (ARCHER; CIANCONI, 2010, p. 61).

Em razão de toda essa evolução tecnológica, o consumo e produção da informação em um ambiente interativo e virtual tornaram-se importantes devido à construção da inteligência coletiva e interesses coletivos, tendo o desenvolvimento das ferramentas colaborativas através da *web 2.0* contribuído sistematicamente para a produção e disseminação da informação.

É importante ressaltar que essa interatividade vem ocorrendo nos *websites* e nas plataformas de mídia social. González e Jorente (2014, p. 7) relatam que:

Em dias atuais, as instituições arquivísticas promovem a socialização de seus conteúdos através de seus websites e criam condições para a cultura do compartilhamento, que possibilita a difusão de seus conteúdos e atende aos usuários por meio de serviços em que o sujeito interage com a instituição de forma participativa, ao pedir uma informação, dar sua opinião ou de forma colaborativa ao fazer doações que enriqueçam e ampliem os acervos, visto que essas instituições reúnem provas materiais e imateriais pertinentes à memória social.

O Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ), órgão nacional que tem por finalidade definir a política nacional de arquivos públicos ou privados, formulou diretrizes gerais para a elaboração e construção de *websites* para instituições arquivísticas. O CONARQ estabelece que o arquivista deve estar atuante na utilização de suportes tecnológicos, enfatizando que (CONARQ, 2000, p. 4):

Website de uma instituição arquivística deve ser visto como um instrumento de prestação de serviços – dinâmico e atualizável – e não simplesmente como a reprodução de um folder institucional. Trata-se, na verdade, de um espaço virtual de comunicação com os diferentes tipos de usuários da instituição a ser gerenciado como parte da política de informação da instituição. Dado o potencial e as características da Internet, este espaço, além de redefinir as formas de relacionamento com os usuários tradicionais, poderá atrair outros que, por várias razões, difícil ou raramente procurariam o Arquivo como realidade física.

Archer e Cianconi (2010, p. 60-76) descrevem que os *websites* de instituições arquivísticas tornaram-se importantes canais de acesso e transferência da informação arquivística, correspondendo a uma expansão dos arquivos físicos no ciberespaço, prestando ao usuário os mesmos produtos e serviços que podem ser encontrados fisicamente. Os produtos são consequência do resultado de um trabalho, podendo ser entendidos como o próprio serviço de informação prestado pelas unidades de informação, onde há uma estreita relação entre os dois, sendo separados por uma barreira tênue, que pode ser tranquilamente cruzada. Então produtos e serviços arquivísticos são diretamente voltados um para o outro (GONÇALVES; GOLVEIA; PETINARI, 2008, p. 43-54).

A informação arquivística é um recurso vital para a memória de um povo, pois possui papel fundamental na construção da sociedade, seja no âmbito público ou privado. Para que os acervos possam ser disponibilizados na internet, a instituição arquivística precisa estar equipada e preparada para atender a demanda dos usuários nesse ambiente, onde segundo Mariz (2012, p. 6),

As instituições arquivísticas municipais e estaduais brasileiras nem sempre têm o acervo tratado em sua totalidade no que diz respeito ao arranjo e, em alguns casos, à identificação. É precária também a situação no que se refere à existência de instrumentos de pesquisa. As dificuldades na área de tratamento técnico são consequência da falta de infraestrutura de um modo geral (material, recursos, equipamentos, espaço) e sobretudo da carência de recursos humanos, em especial de profissionais com capacitação arquivística.

A base para que ocorra transferência de informações nos arquivos físicos está na organização dos acervos, nos recursos humanos que ele detém e no seu instrumento de pesquisa. Caso a instituição não disponha desses requisitos de gestão informacional, provavelmente terá muita dificuldade ou jamais poderá transferir as informações via internet. Sendo assim, a transferência da informação não pode ser distinta da proporcionada no local onde ela está instalada (MARIZ 2011, p. 11). Porém, mesmo a *web* sendo um ambiente compartilhado, apresenta certa falta de estruturação, sendo gerido de forma descentralizada e em crescimento explosivo, se constituindo num verdadeiro desafio para os gestores das instituições, além consequentemente da existência de obstáculos associadas aos profissionais da informação. O maior obstáculo é hoje o acesso à informação e em decorrência dele, as formas de gerenciar as informações de maneira que cheguem aos usuários, havendo uma necessidade de se desenvolver habilidades para o processo de

transmissão e armazenamento das informações, de forma que o arquivista precisa estar atento aos novos meios e formatos que a informação se apresenta.

Aliada ao acesso a informação, é possível perceber barreiras informacionais relacionadas a facilidade de uso e a acessibilidade. Torres, Mazzoni e Alves (2002, p. 83) discutem que

A acessibilidade é um conceito que envolve tanto aspectos do espaço físico, o espaço em que vivemos, como do espaço digital. A legislação brasileira conceitua acessibilidade como sendo a possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos transportes e dos sistemas e meios de comunicação por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Com o crescimento da *web*, houve uma mudança na forma de se obter informação, que passou a ser mais rápida e prática. Nesse contexto tecnológico, as instituições arquivísticas estão tendo que se adequar e se reestruturar a forma de interagir com o usuário, a fim de disponibilizar seu conteúdo informacional. Torres, Mazzoni e Alves (2002, p. 83) destacam ainda a necessidade de se considerar “as possibilidades que este novo espaço, o espaço digital, criado pelas tecnologias de informação e comunicação, traz para o atendimento às distintas formas de interação das pessoas com a informação, respeitando as suas preferências e limitações”.

Pensando na importância das instituições arquivísticas quando inseridas em um cenário tecnológico da informação, os arquivos, assim como outras unidades de informação, devem se adequar as transformações tecnológicas da sociedade para continuarem ativos e atendendo as necessidades de seu público. Eles devem atualizar a forma de disponibilizar informações e as atitudes dos profissionais que lá trabalham, tendo em vista que a não modificação pode deixá-los obsoletos em suas funções, conforme expõem Torres, Mazzoni e Alves (2002, p. 85), que para qualquer usuário, a informação deve ser disponibilizada independentemente de suas características, sem prejuízos quanto ao conteúdo da informação.

Os arquivistas devem ser preparados, já em sua formação para trabalhar com novos formatos de disseminação da informação, estando já inseridos no mundo virtual e tecnológico, trabalhando com base de dados, *websites*, mídias digitais, facilitando o livre acesso as informações ali gerenciadas. O arquivista deve trabalhar para assegurar a mudança da informação do formato físico para o digital de maneira harmoniosa, sendo o facilitador na disseminação da informação. Andrade e Almeida

(2011, p. 53) discutem que o arquivista deve ser capaz de aprender em várias áreas, pois,

Um profissional capacitado, bem preparado desenvolve de modo eficiente seu fazer dentro da organização (ou instituição), e tem em mente que sempre deve estar atualizado e preparado, pois as novas tecnologias da informação e comunicação estão em constantes mudanças, por isso o profissional da informação (arquivista) deve estar constantemente buscando aprendizado, se capacitar através da educação continuada.

Qualquer tecnologia tem em sua concepção, possibilidades de sua utilização ampliadas, modificadas todo o tempo, surgindo novos formatos, novas versões, onde a modernidade é sempre vista como avanço tecnológico. Há pouco tempo, seria inconcebível pensar no acesso a *websites* de maneira tão simples, mas atualmente essa é uma das formas mais utilizadas pelas pessoas que procuram informações.

Segundo a utilidade dos *websites* dos arquivos, o CONARQ (2000, p. 5), relata que:

A concepção dos websites de arquivos deve prever sua utilidade para usuários de áreas como, atendimento ao cidadão, educação, pesquisa científica e atendimento ao governo. Os usuários dessa área poderão ser contemplados via internet mediante formas de atendimento gerais e específicas, voltando às suas demandas.

As principais contribuições e vantagens da promoção dos produtos e serviços arquivísticos na *web* estão relacionados à facilitação do acesso à informação no intuito de atingir um público cada vez maior. O desenvolvimento de métodos para atendimento aos usuários, a contribuição com pesquisas e o aumento da divulgação dos meios de informação, são formas e possibilidades de uso da *web* com qualidade e eficácia.

Para Andrade (2007), a facilidade de acesso em *websites*, e a consequente disponibilização de informações arquivísticas através da *web*, reduz o tempo que o usuário gastaria na locomoção até as salas de consulta. Através da *web* o acesso torna-se rápido e muitas vezes mais simples, tornando possível ao usuário consultar a distância devido aos instrumentos de acesso em ambiente digital, bem como também acessar os objetos multimídia criados através da digitalização dos documentos.

Ribeiro (2005, p. 6-7), adverte que:

É importante lembrar que a Sociedade da Informação pressupõe o acesso a conteúdo por meio da Internet e as instituições arquivísticas precisam considerar isso na promoção do acesso às informações [...] no objetivo de disponibilizar instrumentos de acesso e objetos digitais multimídia produzidos a partir do acervo.

Nos *websites* que já possuem as informações sobre o acervo, como datas limite, fundos, coleções e tipologias documentais, a disposição dessas informações reduz o tempo de recuperação da informação, sendo uma prestação de serviços transparente ao cidadão-usuário. Porém, não existe garantia de que a informação desejada mesmo que encontrada, esteja disponível de forma adequada, pois pode haver a necessidade do usuário se dirigir a uma sala de pesquisa, uma vez que não se pode desconsiderar que alguns documentos possuam restrições de acesso por questões legais ou de preservação do documento, permitindo apenas a consulta local ou em alguns casos apenas a consulta ao documento digital.

Ribeiro (2005, p. 3) relata que “quando facilitamos o acesso às informações arquivísticas, ampliamos o paradigma de custódia com a inserção da ideia de acesso ao conteúdo”. Para atingir um público cada vez maior na sociedade conectada, os *websites* juntamente com o amparo das mídias sociais aumentam consideravelmente o nível de relacionamento com os usuários, permitindo que pessoas que nunca tiveram interesse por conhecer um arquivo ou os serviços e informações que são prestados a sociedade, passem a se interessar pelo assunto e entrem nesse mundo imerso de memória da sociedade.

Ampliar o atendimento aos pesquisadores é um meio de se buscar registros importantes para fomentar uma pesquisa utilizando-se do valor probatório dos documentos. Nos arquivos encontra-se uma fonte rica e segura de informações, que contudo se depara com as burocracias e as normas que os regem, a exemplo da necessidade de agendamento prévio, devido as demandas existentes.

A disponibilização de informações arquivísticas nos *websites* tem sido usada continuamente sem critérios que exijam a necessidade de um profissional arquivista para realizar a intermediação entre o usuário e a informação, como se o arquivista trabalhasse nos “bastidores” para que a informação esteja acessível ao usuário. É necessário que os profissionais arquivistas tenham o seu direito garantido, gerenciando e organizando a informação em um arquivo, seja ela física ou virtual.

A transferência de informação via *web* pode ser automática, proporcionando amplo atendimento aos usuários que frequentemente recorrem aos arquivos, seja

em um arquivo de outro estado ou até mesmo de outro país, além de reduzir os custos que o usuário teria caso tivesse que se locomover. Desta forma, essas plataformas possibilitam que as informações custodiadas por um arquivo cheguem ao maior número possível de pessoas, destacando-se como grandes fontes de informação através de seus registros sobre as mais variadas áreas do conhecimento.

Ribeiro (2005, p. 3) destaca que os arquivos se constituem em verdadeiros “laboratórios” de pesquisa da ciência histórica, sendo fontes de informações, podendo até mesmo ser considerados como laboratórios virtuais. Com o progresso tecnológico é dessa forma que a informação pode ser encontrada nos *websites* de instituições arquivísticas. Os documentos iconográficos, textuais e cartográficos disponíveis em formato digital podem ser encontrados de maneira organizada em seus acervos, correspondendo a um ambiente virtual totalmente estruturado para realização de pesquisas, onde a matéria é a informação registrada, permitindo que o usuário colete dados, faça observações, análises e descobertas, crie e desenvolvam seus projetos, tudo contribuindo para a construção do conhecimento.

Nesse sentido, os *websites* estão se consolidando como importantes ferramentas de promoção da informação nos arquivos, aumentando a sua divulgação, pois fornecem uma maior visibilidade, expondo os produtos e serviços que as instituições oferecem, trazendo a conhecimento do público a sua existência como entidade de guarda, preservação e disseminação do patrimônio informacional. Esses artefatos enquanto difusores da informação também acabam promovendo o marketing através das ferramentas promocionais. Os *websites* podem fazer uso de todo o potencial tecnológico que a *web* oferece, utilizando ferramentas de promoção como: logotipo da instituição, catálogos virtuais, banners, entre outros. Laux (2010, p. 16) destaca que outros recursos também podem interligar os *websites* a exemplo das mídias sociais, presentes cada vez mais na vida das pessoas.

A internet passou desta forma a ser uma ferramenta revolucionária, dada a que ela transforma o jeito de se fazer marketing através das tecnologias disponíveis. Para Kotler (1999, p. 249), os *websites* divulgam informações sobre a própria história da instituição, as atividades exercidas e meios de contato, o que vem a possibilitar que serviços e conteúdo dos acervos arquivísticos possam ser melhor divulgados. Assim, os *websites* apresentam-se como uma ferramenta que podem e

devem ser mais explorados pelas instituições arquivísticas diante da infinidade de recursos e formas de se disponibilizar informações, além de estarem associados a uma imagem de modernidade e agilidade.

3.1 A PRÁTICA ARQUIVÍSTICA EM TEMPOS DIGITAIS

Em tempos passados um arquivo seria local de guarda e conservação de documentos físicos, com caixas arquivo, higienização e profissionais atentos a essa guarda, controlando o acesso a esse ambiente conservador. Atualmente esses ambientes acabaram por se transformar, passando a serem centros de informação automatizados, que possuem não só a guarda física, mais em sua maioria alguns setores voltados ao mundo digital, possuindo fitas magnéticas, CDS, DVDs, etc., compreendendo os documentos armazenados em suporte digital.

Em um olhar mais abrangente, esses centros informacionais em sua realidade apresentam mudanças quase na totalidade em relação aos “Arquivos dos velhos tempos”, onde os meios tecnológicos passaram a envolver as características inerentes a um arquivo, possibilitando a qualquer pessoa ter acesso a um documento com apenas poucos cliques do mouse.

Rondinelli (2005, p. 56) expõe que “em relação ao documento eletrônico, o suporte magnético ou óptico é uma parte física separada do conteúdo”, tratando-se de uma característica voltada aos tipos de documentos convencionais permitindo velocidade e acesso em menor espaço.

Santos, Innareli e Souza (2012, p. 27) discutem que “a humanidade, com o desenvolvimento contínuo da tecnologia da informação e comunicação está na era da sociedade da informação e esta nova era nos traz novos desafios”. Se antes o arquivista precisaria estar atencioso, rápido e organizado, hoje ele precisa ver além do que há a sua frente, uma vez que a informação acabou por estar interligada por tecnologias que permitem que as mesmas sejam acessadas em tempo e espaço distintos, por pessoas com interesses diferentes que podem buscar em um ambiente virtual, informações contidas em um arquivo.

São os documentos digitais que compreendem os mesmos tipos de documentos impressos, só que sua forma de armazenamento se faz por suportes magnéticos, ópticos e outras formas de armazenar bits. Os documentos eletrônicos

em sua especificidade são usados a partir de software específico, possuindo todas as características para o acesso, não esquecendo a importância e valor dos dados armazenados. As questões mais relevantes referem-se ao fato do espaço de armazenamento ser menor, o que antes ocupava um espaço em metros quadrados de uma sala, hoje pode caber em um espaço de centímetros quando guardado em um disco rígido, pen drive, CD, entre outros.

Santos, Innareli e Souza (2012, p. 27) destacam que:

No caso da geração de documentos por sistema informatizado a partir dos dados contidos em um sistema gerenciador de banco de dados, os mesmos são processados e apresentados de acordo com os critérios definidos pelo próprio sistema informatizado, ou seja, os dados de um mesmo documento podem estar armazenados em diversos arquivos.

O espaço de trabalho do arquivista tem se modificado. Há alguns anos atrás era possível guardar em um suporte como um disquete praticamente qualquer informação, atualmente esse suporte não é mais utilizado, dando lugar a outros tipos de mídias, tendo normalmente tamanho reduzido e capacidade de armazenamento ampliada. Se o arquivista não ficar atento, é quase certo que ele será “engolido” pela tecnologia. Para Santos, Innareli e Souza (2012, p. 51) “os suportes e os formatos, não duram para sempre, ficando assim suscetíveis a obsolescência tecnológica, a fragilidade e a perda de confiabilidade”. Nesse ponto de vista, é bom estar atento à produção de novos formatos de armazenamento, não caindo na constatação que a busca pela tecnologia é algo distante do campo da arquivologia.

Rondinelli (2005, p. 33) observa que as

‘Novas tecnologias’, ‘novos arquivos’ reflete maior segurança dos profissionais de arquivo, do que se refere a identidade a dos documentos gerados em computador, ou seja hoje os arquivistas não tem mais dúvida quanto ao caráter arquivístico desses materiais.

As questões como fidedignidade, autenticidade, preservação e aplicabilidade dos princípios arquivísticos aos documentos eletrônicos ainda pairam diante dos arquivistas como problemas que precisam ser solucionados, apresentando-se como um campo muito debatido na área da arquivologia. Esses fatores direcionam os profissionais arquivistas para estarem atentos às mudanças, de forma que não percam suas atribuições e conhecimentos no mercado de trabalho.

Muitas empresas buscam gerenciar suas informações apenas com profissionais da área de tecnologia, que muitas vezes acabam se moldando as

expectativas do mercado, mesmo que parcialmente, uma vez que estes muitas vezes não possuem os conhecimentos específicos necessários à área. Rondinelli (2005, p. 65), em relação à fidedignidade e autenticidade dos documentos coloca que:

Enquanto os documentos convencionais, elementos como data e assinatura são considerados suficientes, para que os mesmos sejam considerados completos, o mesmo não acontece com os documentos eletrônicos, os quais precisam de complementos, sendo necessário reforços no seu acréscimo automático, feito pelo sistema no nome do autor no cabeçalho do documento ou ainda por meio de uma assinatura eletrônica.

Mesmo que as regras para o tratamento das informações sejam de competência dos arquivistas, é preciso que este profissional se posicione no mercado de trabalho, acompanhando as transformações tecnológicas e informacionais, interagindo com outras fontes do saber, mostrando sua capacidade de buscar os artefatos existentes no mercado. Para Moreno (2008, p. 93) “o ambiente de interação e construção social do conhecimento oferecido pela internet, se coloca como facilitador nos intercâmbios humanos”.

A internet proporciona ao arquivista estar atualizado com seu campo de atuação e pesquisa, ao mesmo passo que é um meio para seu trabalho devido à facilidade nas trocas de informações. Esse ambiente é proporcionado por novos conceitos de autoridade, existindo um novo espaço, envolvendo novos valores, relações e interações, onde a ideia de novas competências e habilidades cognitivas, ressaltam que existe muita informação e muitas possibilidades diferentes de acesso. Nesse ponto de vista, percebe-se que é imprescindível que o arquivista fique atento, pois em suas competências existe um diferencial em relação aos outros profissionais, a capacidade de melhor organizar as informações, diferenciando e classificando cada uma delas.

As práticas arquivistas necessitam da concepção de instrumentos que possam servir de suporte para a adaptação do ambiente de arquivos físicos para o ambiente digital, decorrência da evolução que as disciplinas da arquivologia de modo geral compreendem. Essa compreensão veio com a constatação em seus ambientes de trabalho que a evolução se faz necessária, o ambiente *web* é hoje uma realidade, não podendo mais ser ignorado por qualquer que seja o profissional que deseja estar em atividade.

As tecnologias têm papel significativo nas organizações e os gestores têm com elas uma relação “esquizofrênica” de amor e de ódio. Precisam delas como diferencial para os negócios e para aumentar a produtividade (TARAPANOFF, 2006, p. 140). Nessa perspectiva é que a promoção de informações arquivísticas na *web* tornou-se importante, pois permite que o usuário tenha acesso à informações de forma organizada, datada e referenciada, com qualidade e eficiência.

No olhar de Rondinelli (2005, p. 77),

O gerenciamento arquivístico dos documentos eletrônicos se constitui hoje no maior desafio da comunidade arquivística em todo o mundo. As peculiaridades dos documentos em suportes magnéticos ou ópticos tem suscitado uma série de questionamentos sobre as práticas arquivísticas adotadas até o advento desse tipo de documento bem como sobre os fundamentos teóricos que as permeiam.

As práticas arquivistas acabaram por se transformar em um processo em que o mercado exige um profissional com perfil mais qualificado. O mesmo que antes teria que catalogar e indexar uma informação em um espaço físico, hoje deve possuir características de um profissional dinâmico e transformador, capaz de usar base de dados, suportes eletrônicos e meios informacionais para melhor gerenciar suas atividades, necessitando muitas vezes de desenvolver novas habilidades.

3.2 AS INFORMAÇÕES ARQUIVISTAS NO CONTEXTO DA *WORLD WIDE WEB*

As informações arquivistas disponibilizadas pela *web* vêm a promover a possibilidade de acesso a qualquer usuário, promovendo a inclusão social, onde a mobilidade, interação e acesso tornam-se palavras-chave no meio digital. A possibilidade e condição de alcance para utilização da informação, com segurança e autonomia, vão além dos espaços tradicionais, das edificações e dos sistemas e meios de comunicação, principalmente ao se considerar pessoas que apresentem algum tipo de deficiência ou com mobilidade reduzida, de forma que o direito à informação seja garantido a todos os usuários, conforme estabelecido na lei nº 10.098/2000 que “estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências” (BRASIL, 2000, *online*).

Moreno (2008, p. 95) comenta que “a apropriação da informação revela um processo de interação entre um sujeito e uma determinada estrutura de informação

que gera no sujeito uma modificação em suas condições de entendimento e de saber acumulado”. Assim, buscar um livre acesso as informações vem se tornando para os usuários uma condição necessária, onde as perspectivas do trabalho do arquivista vislumbram a promoção e organização dessas informações.

O acesso à informação arquivística se amplia com a utilização da tecnologia. Santos, Innareli e Souza (2012) observam que a prática arquivística em tempo de gestão do conhecimento está interligada com o uso da tecnologia, valorizando a informação como recurso de tomada de decisão. Nesse sentido, é preciso estar atento às funções arquivísticas, pois são elas que atribuem competências aos arquivistas contemporâneos, a exemplo de criação, produção, avaliação, conservação, classificação, descrição, difusão e acesso à informação. Os autores observam que estas “funções são necessárias a execução das atividades cotidianas, e a consecução dos objetivos da instituição ao qual o profissional está vinculado” (SANTOS, INNARELI; SOUZA, 2012, p. 182).

A evolução tecnológica e a utilização da *web* são adventos da chamada sociedade da informação, onde a flexibilidade da informação é sempre obtida conforme as mudanças dos contextos informacionais.

Tarapanoff (2006, p. 109) comenta que:

Na complexidade da sociedade em que vivemos, surgem valores que passam a caracterizá-la. A inovação é um deles, de fundamental importância, a criatividade e a inquietação são essenciais para romper as barreiras que protegem a ordem estabelecida de produzir mudanças, sejam elas de cunho social, tecnológico ou cultural.

A *web* promove em um ambiente arquivístico a inovação e a criatividade, rompendo as barreiras que denotam a ordem estabelecida, produzindo mudanças estratégicas na evolução das funções arquivística.

O trabalho do profissional arquivista, seja ele em um arquivo físico ou em grandes centros informacionais, apresenta-se indispensável, pois o mesmo é capaz de organizar e disseminar a informação, usando técnicas arquivísticas para um melhor enquadramento das necessidades dos usuários, desenvolvendo habilidades administrativas e gerenciais sobre a informação. Dessa maneira de acordo com Rocha e Souza (2010, p. 15).

Buscou-se um método quantitativo que auxiliasse complementarmente na compreensão da extensão do uso e do grau de satisfação dos usuários quanto aos produtos e serviços de informação [...] mediante avaliação dos

produtos e serviços pela Web, com vistas a oferecer resultados sob as condições nas quais todo e qualquer usuário tivesse as mesmas probabilidades de emitir o seu juízo de valor a respeito dos atendimentos e recursos oferecidos pelos produtos e serviços.

É importante a descrição de quais os produtos e serviços de informação são acessíveis pela *web*, tornando-se indispensável que os arquivistas disponibilizem serviços de qualidade, com propostas de acessibilidade a toda comunidade, delineando, também, procedimentos para a coleta de incidentes, perfil demográfico e profissional do usuário, tipos de busca e necessidades informacionais. Dessa forma, o arquivista poderá utilizar suas habilidades para a avaliação de produtos e serviços utilizados pelos usuários na internet.

Um diagnóstico dos produtos e serviços oferecidos, utilizando para isso métodos quantitativo e qualitativo, de acordo com sua usabilidade e acessibilidade, poderá auxiliar o arquivista a melhor projetar os produtos e serviços a serem oferecidos na *web*, sejam eles catálogos *online* ou mesmo portais, de forma que possa gerenciar as informações disponíveis com habilidades e capacidades próprias da área.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se considerar a evolução da área arquivística, observa-se que o crescente volume de informação em formato digital cresce assustadoramente, tendo a *web* revolucionado os meios informacionais. O arquivista que estava acostumado a gerenciar informações em diversos formatos físicos necessita se adequar a ferramentas de promoção da informação como base de dados e portais, que auxiliam as instituições arquivísticas a promover as informações por elas geradas. Porém, é relevante destacar que não se pode esquecer que o formato físico ainda se faz importante no tocante às conservações históricas. O ambiente virtual é hoje uma realidade que vem crescendo, mas que em determinados locais ainda se encontra desordenado, tendo em vista que se necessita de profissionais que gerenciem as informações de forma adequada, cabendo ressaltar a importância do arquivista como gestor da informação.

As novas informações em modelo digital através de *hardware*, *software* e mídias digitais, promovem um ciclo de vida menor, pois os suportes acabam tornando-se obsoletos rapidamente. Devido a grande quantidade de informação

gerada e acumulada, a *web* acaba por facilitar a sua disseminação, facilitando inclusive a classificação e organização. Para que as instituições possam se basear nessa direção, as práticas arquivísticas são inúmeras, observando-se que nas instituições educacionais os novos profissionais já estão sendo incentivados a buscar instrumentos que viabilizem o gerenciamento de documentos, sejam eles em qualquer ambiente, virtual ou físico, procurando caminhos não padronizados.

As práticas arquivísticas no ambiente digital vão além da produção de documentos arquivísticos, elas promovem e compartilham mecanismos de gerenciamento, classificação e organização. Ao se considerar a efetiva utilização da tecnologia, o arquivista deve estar apto a utilizar características inerentes aos ambientes digitais, possuindo competências específicas para a promoção de seus produtos e serviços, direcionando seu olhar para o futuro, pois o espaço da *web* é imenso e traz em si a possibilidade de uma melhor organização das informações, gerenciada por profissionais preparados para o mercado de trabalho e dispostos para enfrentar novos desafios.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Ricardo Sodré. Construção de sistemas Web para acesso a representações de Informação Arquivística permanente: algumas indicações de critérios e componentes. **I Simpósio Baiano de Arquivologia**, Salvador, 2007. Disponível: <<http://www.feudo.org/docs/sistemaarquivowebRicardoSodreAndrade.pdf>>. Acesso em: 13 jun. 2015.

ANDRADE, Andresa Léia de; ALMEIDA, Daniela Pereira dos Reis de. CAPACITAÇÃO EM SERVIÇO DE ARQUIVO: O ARQUIVISTA FRENTE AOS DESAFIOS DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO. **Revista EDICIC**, v. 1, n. 3, p. 52-58, Jul./Sep. 2011.

ARCHER, Lyvia; CIANCONI, Regina de Barros. Websites dos Arquivos Públicos: funções exercidas e recursos de colaboração e interação com os usuários. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. 2, p. 60-76, dez. 2010. ISSN 1981-8920. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/5752/7011>>. Acesso em: 10 jun. 2015.

BRASIL. **Lei nº 10.098**, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Publicada no Diário Oficial da União em 20 de dezembro de 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10098.htm>. Acesso em: 20 nov. 2015.

CONARQ. Conselho Nacional de Arquivos. **Diretrizes gerais para construção de websites de instituições arquivísticas**. 2000. Disponível em: <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/diretrizes_para_a_construo_de_websites.pdf>. Acesso em: 15 maio 2015.

CUNHA, Jacqueline de Araújo. **Web semântica: o estado da arte**. UFRN, Natal, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed., São Paulo: Atlas, 2006.

GOMES, Ana Laura. XHTML/CSS. **Criação de páginas web**. São Paulo. Editora SENAC, 2010.

GONÇALEZ, Paula Regina Ventura Amorim; JORENTE, Maria José Vicentini. Disseminação da informação nos websites dos arquivos permanentes e as novas tecnologias de informação e comunicação. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, América do Norte, 721 10 2014. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/130/172>>. Acesso em: 1 jun. 2015.

GONÇALVES, Marcos Rogerio; GOLVEIA, Sônia Mara; PETINARI, Valdinéia Sonia. A Informação como produto de alto valor no mundo dos negócios. **CRB-8 Digital**. São Paulo, v. 1, n. 1, p. 43-54, jul. 2008. ISSN 2177-1278. Disponível em: <<http://revista.crb8.org.br/index.php/crb8digital/article/viewFile/42/43>>. Acesso em: 16 maio 2015.

KOTLER, Philip. **Marketing para o século XXI: como criar, conquistar e dominar mercados**. São Paulo: Futura, 1999.

LAUX, Núbia Marta. A divulgação dos Arquivos Públicos através de seus websites. 2010. 41f. Trabalho de Graduação (Graduação em arquivologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRS, Porto Alegre. 2010. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/25633>>. Acesso em: 20 maio 2015.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: ed. 34, 1999.

MARIZ, Anna Carla Almeida. Arquivos Públicos Brasileiros: Análise da evolução da transferência da informação arquivística na internet. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, p. 106-125, jan. 2011. ISSN 1518-2924. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/15182924.2011v16nesp1p106/18066>>. Acesso em: 10 jun. 2015.

MARIZ, Anna Carla Almeida. **A informação na internet: Arquivos Públicos Brasileiros**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012.

MORENO, Nádina Aparecida. **Gestão documental ou gestão de documentos: trajetória histórica**. In: BARTALO, Linete; MORENO, Nádina Aparecida. (Orgs.). **Gestão em Arquivologia: Abordagens múltiplas**. Londrina: EDUEL, 2008. p. 73-88.

OLIVEIRA, Luciel Henrique de et al. Desafios e Oportunidades do Agronegócio sob o Enfoque da Gestão do Conhecimento e da Inovação. In: XXIV Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica. 17 f. 2006.

ROSENFELD, Louis; MORVILLE, Peter; ARANGO, Jorge. **Information Architecture for the World Wide Web: Designing for the Web and beyond**. 4. ed. Sebastopol, CA: O'Reilly Media, 2015.

RIBEIRO, Fernanda. **Os arquivos na era pós-custódial: reflexões sobre a mudança que urge operar**. [S.l.], 2005. Disponível em: <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/artigo10091.pdf>>. Acesso em: 12 de jun. 2015.

RONDINELLI, R. C. **Gerenciamento arquivístico de documentos eletrônicos: uma abordagem teórica da diplomática arquivística contemporânea**. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

ROCHA, Eliana da conceição; SOUZA, Márcia de figueiredo Evaristo de. **Metodologia para avaliação de produtos e serviços de informação**. Brasília; IBICT, 2010.

SANTOS, Vanderlei Batista dos (Org.); INNARELLI, Humberto Celeste. SOUZA, Renato Tarciso Barbosa de. **Arquivística temas contemporâneos**. Brasília: Senac, 2012.

SANTOS, Miriam Cristina Fava; SANTANA, Patrícia Célia de. **O COMPARTILHAMENTO DA INFORMAÇÃO: A ORALIDADE, A ESCRITA E AS NOVAS TECNOLOGIAS**. XVI Semana da Educação e VI Simpósio de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação, p. 457-472, 2015. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/semanaeducacao/pages/arquivos/ANAIS/ARTIGO/SABERES%20E%20PRATICAS/O%20COMPARTILHAMENTO%20DA%20INFORMACAO.pdf>>. Acesso em: 17 dez. 2015.

TARAPANOFF, Kira (Org.). **Inteligência, informação e conhecimento**. Brasília: Ibict, UNESCO, 2006.

TORRES, Elisabeth Fátima; MAZZONI, Alberto Angel; ALVES, João Bosco da Mota. A acessibilidade à informação no espaço digital. **Ci Inf**, Brasília, v. 31, n. 3, p. 83-91, set./dez. 2002. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/153/132>>. Acesso em: 18 dez. 2015.